

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E A INCLUSÃO ESCOLAR

Barreto, Kelly Coelho Costa¹; Barreto, Wesley Pinheiro²

Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás- Câmpus Inhumas
Kellycoelho.edu@gmail.com
Instituto Federal de Educação Tecnológica de Goiás- Câmpus Anápolis
Wesleymath@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho buscou por meio de uma investigação teórica analisar a formação do professor no que se refere à inclusão dos alunos com necessidades especiais nas escolas regulares, pois este é mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Pode-se concluir que é possível que a inclusão se realize, desde que assumida por todos os segmentos políticos, sociais e da comunidade educacional. Implementar a política de inclusão é essencial para que se efetive uma sociedade justa e democrática, sem discriminação, que garanta o direito a um ensino de qualidade, que respeite as diferenças, todos aprendendo juntos.

Palavras chaves: Inclusão. Formação de Professores e Educação.

Introdução

Neste trabalho, buscamos compreender melhor a questão da formação de professores, com ênfase na educação especial. De início é importante compreendermos que no Brasil, a educação especial vem crescendo, mas se percebe que muito ainda tem que ser feito para que a educação seja de qualidade. Além disso, nota-se que vários professores não possuem formação adequada para incluir uma criança em sua sala, dessa forma o medo e o pavor toma conta da sua prática. Diante dessa realidade é preciso uma formação tanto inicial como continuada para incluir as crianças com necessidades especiais nas escolas regulares, porque todos têm direito a educação.

Refletindo sobre o processo de inclusão devemos pensar como vem se dando à formação dos professores para tal, porque eles são peças fundamentais para o desenvolvimento do aluno. A formação é um processo contínuo que envolve conhecimentos

¹ Mestra em educação pela Universidade de Brasília, professora do Instituto Federal de Educação Tecnologia de Goiás câmpus Inhumas.

² Mestre em Matemática pela Universidade de Brasília, professor do Instituto Federal de Educação Tecnologia de Goiás câmpus Anápolis.

teóricos e práticos na busca de uma qualificação, para uma melhor obtenção da prática pedagógica, atendendo as necessidades escolares.

Para atender aos princípios da inclusão, a formação dos professores deve ser repensada dando oportunidade aos professores de conhecerem e abrangerem seus conhecimentos, para entenderem melhor o que é inclusão e como devem trabalhar nessa perspectiva. Sendo importante formar professores que sejam capazes de compreender e praticar o acolhimento à diversidade e que estejam abertos às práticas inovadoras, planejando aulas de acordo com as necessidades dos alunos. Deste modo, o professor deve refletir sobre o seu papel em relação à inclusão para que possa desenvolver da melhor forma possível o processo de incluir.

Formação de professores para a educação especial

Neste tópico abordaremos a visão de alguns autores sobre a formação de professores para a educação especial. As contribuições de Mantoan são fundamentais para compreendermos as relações entre formação de professores e inclusão. A autora (2006), afirma ser essencial que os currículos dos cursos de formação sofram alterações, para que os professores possam aprender a lidar com as diferenças, pois a formação enfatiza a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento como na formação de atitudes e valores do cidadão. Por isso a formação vai além dos aspectos instrumentais de ensino (p. 55).

Mazzotta é outro pesquisador que contribui para ampliar reflexão sobre formação de professores e traz à discussão a necessidade que se compreenda a diferença entre educar ou preparar o professor. No que diz respeito à formação do professor Mazzotta (1993, p 34 e 45) destaca que o educador deve primeiro, adquirir o saber geral comum a todos os alunos, depois, o saber particular que diz como sua profissão (e compreende grande parte de habilidade), e, enfim, exerce-se em sua atividade profissional. O professor deve ser educado e não preparado, aprendendo somente técnicas, assim poderá atuar em várias situações diferentes, tendo conhecimento suficiente para resolver os problemas.

Outra colaboração nessa discussão nos vem de Freitas (2006 p. 173), que se refere à formação do professor, para abarcar os alunos com necessidades especiais, segundo ele essa deve ocorrer na ótica da educação inclusiva, como formação de especialista, mas também como parte integrante da formação geral dos profissionais da educação, a quem cabe atuar a fim de reestruturar suas práticas pedagógicas para o processo de inclusão educacional.

Os autores citados apresentam em seus estudos suas reflexões em relação à formação dos professores, necessária à prática educacional inclusiva, esclarecendo suas concepções

acerca do processo de inclusão. Mantoan (2006) enfatiza a formação profissional, voltada para acolher a todos, sem preconceitos, reconhecendo o desenvolvimento dos alunos. Ela expõe que a formação de professores deve adotar a cooperação, a autonomia intelectual e social, considerando que a atividade deve ser ativa, garantindo a todos os alunos o seu desenvolvimento (MANTOAN, 2001).

Por outro lado, tanto Freitas (2006) quanto Mazzotta (2006) defendem que a formação profissional deve partir da formação geral, que vai do comum até a especialização. Freitas (2006) também destaca que a formação dos professores deve possuir programas/conteúdos que possibilitem formar um profissional capaz de desenvolver habilidades para agir em situações diferentes, considerando a diversidade e a heterogeneidade dos alunos e a complexidade da prática pedagógica. Além disso, ela defende que a formação é um processo contínuo em constante desenvolvimento, em que o professor deve ter disponibilidade para a aprendizagem.

Pode-se sintetizar, no que concerne à formação, é de extrema importância compreendermos que ela se dá em toda a caminhada, pois a todo instante os professores devem estar ampliando os seus conhecimentos, se atualizando, para atender às mudanças que vem ocorrendo na educação, possibilitando ensino e aprendizagem de qualidade.

Práticas inclusivas

Para esclarecer as relações entre a política de inclusão e a formação de professores torna-se importante explicitar a compreensão sobre o processo de ensinar e aprender. Diferentes estudos abordam essa articulação, sublinhando que é importante para que a inclusão venha ocorrer, que variadas práticas sejam vivenciadas as quais devem ser refletidas modificadas. Entre elas está à prática do professor, pois ele é mediador e facilitador do ensino e também das relações sociais. Ele conduz todo o processo de ensino e aprendizagem, organiza, orienta e propõe a cooperação e solidariedade entre os alunos. O professor assume-se como um mediador na construção do conhecimento e não mais como um mero transmissor de conteúdos estanques e desvinculados da realidade (MARQUES, 2008 p. 182).

O saber lidar com as diferenças, no processo de ensino e aprendizagem, tem sido ressaltado por diversos estudiosos, como critério para a concretização da política de inclusão. Quando se fala em desenvolver uma ação pedagógica para todos, sabe-se que não é uma atividade fácil e simples, ao contrário é de extrema importância entender que todas as crianças são sujeitos de aprendizagem, cada qual com o seu ritmo e desenvolvimento, pois possuem as

suas diferenças. Portanto, é necessário que os profissionais, em sua prática, saibam respeitar e lidar com as limitações que caracterizam a diversidade humana.

Ao se pensar na inclusão é imprescindível rever as ideias sobre aprendizagem. Dessa maneira Mantoan (2006) defende que o sucesso da aprendizagem se dá a partir do momento que se explore talentos, habilidades, desenvolva predisposições naturais. Para ela ensinar deve abarcar as diferenças dos alunos, sem fazer distinção, adotando uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência unitária, individualizada e hierárquica do saber. (MANTOAN, 2006 p. 49)

A prática da inclusão exige mudanças na formação e na prática docente. É de extrema importância que o educador em sua formação, construa conhecimentos teóricos em relação ao ensino e aprendizagem, que lhe possibilite exercer melhor a sua prática. Dessa forma poderá fazer com que o processo da aprendizagem seja algo prazeroso.

Embora, muitas vezes, no contexto escolar nem sempre seja levado em consideração pelo poder público, o ambiente de aprendizagem é aspecto importante a ser considerado para alcançar o processo de ensino aprendizagem de qualidade.

De acordo com Falvey, Givner e Kimm (1999) o ambiente tem que ser bem preparado, os móveis tem que estar organizados de modo flexível e aconchegante, proporcionando vários espaços para aprendizagem. É fundamental que os professores levem em consideração equipamentos que algumas crianças utilizam, como as cadeiras de rodas ou computadores. Além de organizar o espaço o professor deve também, ao elaborar o plano de aula, expor nas estratégias o tempo necessário para realização das atividades propostas, ponderando a capacidade do aluno em concretizar as mesmas e, ainda, levar em conta o interesse dos alunos.

O planejamento do professor também é enfatizado como elemento essencial para que a inclusão educacional possa ser concretizada. No que se diz respeito ao planejamento Ostetto (2000) defende que ele engloba toda a ação do professor, sendo uma atitude crítica e reflexiva do mesmo. Deste modo, o planejamento deve ser flexível, dando a oportunidade ao educador de pensar e repensar a sua prática pedagógica, pois ele é um instrumento norteador do trabalho docente. O planejamento requer escolha: o que incluir o que deixar de fora, onde e quando realizar isso ou aquilo. (p178). E para a elaboração do planejamento é essencial uma observação mais prudente da realidade, buscando identificar os interesses, as perguntas e as curiosidades dos alunos.

Nesse sentido, para se praticar a política inclusiva, o planejamento tem que envolver todos os alunos, respeitando as suas limitações e interesses na construção do conhecimento.

Não fazendo distinção das crianças que são portadores de necessidades especiais, pois o aprendizado se dá na interação, um aprendendo com outro, através de gestos, falas e movimentos. De acordo com Mantoan (2006), é fundamental que compreendamos que as escolas existem para formar novas gerações, não somente para os considerados mais capacitados e privilegiados. Para Carvalho (2006, p.61) deve-se ã(...) pensar em todos os alunos, enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e, que vivenciam o ensino-aprendizagem segundo suas diferenças individuais.

Nos momentos de planejamento, além de pensar o espaço e as atividades é essencial que o professor planeje como avaliar seus alunos, pois a avaliação nos permite saber o que o aluno aprendeu, desenvolveu e as suas dificuldades, analisando todo o processo da criança, apontando as lacunas no processo de ensino do professor. Avalia-se não apenas o aluno, mas, sobretudo o trabalho do professor, permitindo-lhe fazer mudanças e correções em sua metodologia. Nesse sentido a avaliação deve ser contínua e de qualidade. De acordo com Fernandes e Freitas (2007) a avaliação não deve ser tratada como algo isolado, ela deve ser ãmarcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo (p.20).

Percebe-se que os alunos aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos. Nesse caso devemos considerar o que ocorreu no caminho, todo o processo de aprendizagem e não apenas os resultados das tarefas realizadas, pois com o processo podemos perceber o desenvolvimento dos alunos e as suas dificuldades.

Dessa maneira podemos perceber que é fundamental a formação caminhar junto com a prática, assim os professores poderão refletir e exercer a sua prática da melhor forma, possibilitando uma educação de qualidade para todos os alunos, não deixando de lado a afetividade, pois somos pessoas constituintes de emoções.

Conclusão

A inclusão diante de toda teoria e leis garante o direito à escola, mas se percebe que para isso acontecer é fundamental irmos além, pois é preciso ocorrer varias mudanças, no que concerne a estrutura organizacional e física da escola, da sociedade e da comunidade escolar. Esses resultados devem oferecer uma educação que abarque a todos sem distinção, todos sendo considerados membros do processo educacional.

Devendo então os procedimentos educativos ser revisados, avaliações repensadas, tendo como foco principal acolher e atender à diversidade do aluno. Porque os alunos não são iguais, no que refere à aprendizagem, onde cada pessoa se desenvolve de uma forma. Se antes

os alunos que adaptavam a escola, agora com a educação inclusiva é a escola que deve se adaptar ao aluno, respeitando as suas limitações e interesses. Pois a ideia de inclusão é muito mais abrangente do que simplesmente inserir uma criança com deficiência ou necessidades educacionais especiais no ensino regular, pois isso é direito de toda e qualquer criança. É importante favorecer a permanência na escola e a convivência de todas.

É essencial que os professores busquem ampliar seus conhecimentos, formando continuamente, para garantir a todos um ensino e aprendizagem prazerosa, colocando o seu aluno no centro, respeitando as suas necessidades e as reconhecendo, para melhor elaborar o planejamento e a avaliação. Uma vez que, o educador é condutor de todo o processo de ensino e aprendizagem, organiza, orienta e propõe a cooperação e solidariedade entre os alunos. Lembrando que o professor exercer a mediação no processo da construção do conhecimento do aluno, não sendo mais um mero transmissor de conteúdos que não condiz com a realidade e necessidades dos educandos.

Referências

- CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- FLAVEY, Mary, GIVNER, Christine e KIMM, Christina. O que eu farei segunda-feira pela manhã? In: SAINBACK, Susan e STAINBACK, William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FREITAS, Soraia Napoleão. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. RODRIGUES, David (org). *Inclusão e educação-doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. (cotidiano escolar: ação docente).
- MANTOAN, Teresa, Eglér. Por uma Escola (de Qualidade) para Todos. MANTOAN, Teresa, Eglér.(org.). *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Editora Moderna, 2001
- MARQUES, Luciana Pacheco. Diversidade, formação de professores e prática pedagógica. In: MARQUES, Luciana Pacheco (org.). *Educação e diversidade*. v. 13 n. 1 Juiz de Fora: Editora UFJF, 2008.
- MAZZOTA, Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil: história e política públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MAZZOTA, Marcos J.Silveira. *Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial*. São Paulo: EPU, 1993.
- OSTETTO, Luciana. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana. (org.) *Encontro e encantamento na educação infantil: Partilhando experiências de estágios*. Campinas, SP: Papirus, 2000.